



DR

O cónego José Paulo Abreu referiu que há ainda países onde não se respira a liberdade e a igualdade entre cidadãos

Publicidade

LOJAS COMERCIAIS/ ESCRITÓRIOS
Braga | Famalicão | Almada | Coimbra

R&N
Rodrigo Novoa

750€
Ref: LPCA170/173

CAMPO DA VINHA

Direitos Humanos em debate na secundária de Maximinos

CÓNEGO JOSÉ PAULO ABREU foi orador convidado de uma palestra com os alunos onde se falou de Direitos Humanos.

ENSINO

| Paula Maia |

O cónego José Paulo Abreu foi o orador convidado da palestra sobre 'Direitos Humanos' que a biblioteca da Escola Secundária de Maximinos levou a cabo, ontem, para assinalar o Dia Internacional dos Direitos Humanos.

De uma forma muito informal, e perante uma plateia motivada, o vigário-geral da Sé de Braga falou dos momentos históricos que conduziram à declaração deste documento que consagrou o direito de igualdade entre todos os seres humanos, assim como o tempo em que esta declaração se concretizou e qual o seu objectivo.

Numa parte final, a plateia reflectiu se a sociedade actual está plasmada por estes direitos, se os mesmos são respeitados e o que ainda há por fazer.

O cónego José Paulo Abreu começou a sua intervenção com a caracterização do período que

antecedeu a concretização desta declaração universal, nomeadamente a Idade Média, com desigualdades profundas entre as classes sociais.

A Revolução Francesa acabou por lançar as sementes daquela que iria ser a Declaração Universal dos Direitos Humanos, acabando com o chamado Estado Confessional e dando caminho à tripartição de poderes.

O Dia Internacional dos Direitos Humanos é celebrado anualmente a 10 de Dezembro, data em que, em 1948, a Assembleia Geral das Nações Unidas proclamou a Declaração Universal dos Direitos do Homem e que colocou um ponto final a todos os tipos de discriminação, promovendo a igualdade entre todos os cidadãos. De acordo com o cónego José Paulo Abreu “em muitos países ainda não se respira a igualdade, a liberdade e a fraternidade”, havendo, por isso, a necessidade de “de fazer com que estes direitos não fiquem somente no papel”.